



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LÍLIAN MICHELLY CARVALHO MARINHO

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

CAMPINA GRANDE-PB

2016

LÍLIAN MICHELLY CARVALHO MARINHO

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel e Licenciada em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvânia da Cruz Barbosa

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M338s Marinho, Lílian Michelly Carvalho.
Síndrome de Burnout em professores universitários
[manuscrito] / Lílian Michelly Carvalho Marinho. - 2016.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e
da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Silvânia da Cruz Barbosa,
Departamento de Psicologia".

1. Síndrome de Burnout. 2. Professor universitário. 3. Saúde
ocupacional. 4. Psicologia do trabalho. I. Título.

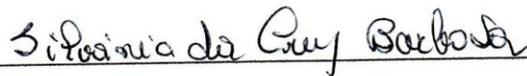
21. ed. CDD 158.7

LÍLIAN MICHELLY CARVALHO MARINHO

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel e Licenciada em Psicologia.

Aprovada em 21/10/2016



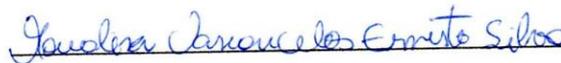
Prof.^a Dr.^a Silvânia da Cruz Barbosa /UEPB

Orientadora



Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Loureiro/UEPB

Examinadora



Prof.^a MS. Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva/UEPB

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me proporcionado o dom da vida.

A meus pais, Josenildo e Verônica, por estarem sempre ao meu lado, sendo exemplos de força, me incentivando, me abrindo os caminhos para uma boa educação, pelo carinho e amor que sempre me dedicaram e também pelas broncas a qual me fizeram crescer ainda mais como pessoa e como profissional.

Ao meu grande amor, Lucas César, por ter alegrado sempre os meus dias, e me incentivado a buscar aquilo que eu tanto sonhei, por está sempre ao meu lado nos momentos difíceis e por me proporcionar tanto amor e carinho.

Aos meus tios, Jerônimo e Jadeilda, que de forma direta contribuíram para minha formação, através de estágios, e pelo apoio que sempre me deram durante toda minha vida.

A professora Silvânia Barbosa, por toda sua paciência, dedicação, sabedoria, competência e compreensão, a qual a mesma se tornou indispensável nesse tempo que convivemos, me deixando um legado de conhecimento, além de ser exemplo de mulher e profissional.

As professoras Ana Cristina e Monalisa Vasconcelos, por terem aceitado o convite para contribuir intelectualmente com a pesquisa desenvolvida.

Aos colegas de turma, especialmente Rayzza Tavares, Tamires Oliveira, Patrícia Kácia e Amanda da Silva por estarem sempre ao meu lado durante os cinco anos de curso, pelas risadas, momentos de estudo, estresses e pela grande amizade que surgiu.

A Robson de Mélo, secretário do departamento de psicologia, que ajudou na coleta de dados da pesquisa e a todos que fazem parte da Universidade Estadual da Paraíba e que contribuíram de alguma forma, direta ou indiretamente, para a minha formação enquanto profissional e que me acolheram bem durante os cinco anos de graduação.

“Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes
coisas do homem foram conquistadas do que parecia
impossível” (Charles Chaplin)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	MÉTODO.....	11
3	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	13
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	13
3.2	SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NA AMOSTRA.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS.....	17

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

MARINHO, Lílian Michelly Carvalho. Aluna de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Faz parte do Grupo de Estudos em Trabalho, Saúde e Subjetividade.

RESUMO

Burnout é uma síndrome psicológica que se desenvolve como uma reação à tensão emocional crônica no trabalho e se caracteriza por sentimentos de Exaustão Emocional, Despersonalização e reduzida Realização Profissional. Este estudo objetivou avaliar os níveis de *Burnout* e sua correlação com as características sociodemográficas em professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Participaram da pesquisa 104 professores. Os instrumentos utilizados foram o *Maslach Burnout Inventory* e uma Ficha Sociodemográfica. Os resultados indicam que 24% da amostra apresentou elevada Exaustão Emocional, 2,9% alta Despersonalização e 7,7% reduzida Realização Profissional. A dimensão Exaustão Emocional se destacou como o principal fator desencadeante de *burnout* na amostra, correlacionando-se diretamente com salário. Esse resultado preocupa quando se leva em conta que os altos salários na universidade são conquistados pela progressão docente, e esta requer produtividade elevada. Assim, ganhar mais implica estar engajado na cultura de produtividade universitária, assumindo cargas de trabalho cada vez maiores que levam ao esgotamento emocional. Os resultados podem subsidiar planos de ação voltados à melhoria da saúde dos docente psiquicamente esgotados, bem como para identificar os principais estressores laborais responsáveis por tal esgotamento.

PALAVRAS CHAVE: *Burnout*. Professor universitário. Saúde ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as mudanças inseridas no sistema educacional das três últimas décadas tiveram como orientação a busca pela produtividade, eficiência e eficácia no trabalho. Em decorrência das mudanças, a rotina de trabalho do professor se complexificou e se intensificou em todos os níveis de educação, exigindo um tipo de educador mais autônomo, criativo, adaptável e capaz de desempenhar múltiplos papéis para atender adequadamente às novas demandas (MENDES, 2006; PEREIRA, 2012). Tais exigências, entretanto, não se fizeram acompanhadas por melhorias nas condições de trabalho, o que tem provocado entre os professores um fenômeno denominado por Esteve (1999) de mal-estar docente.

No nível de educação superior o conjunto de medidas adotadas, desde 1990, pelo governo federal brasileiro, vem oferecendo elementos para o surgimento de uma nova cultura de produtividade, centrada numa lógica mercantil, que passa a ser estimulada pela concorrência entre docentes e pela busca de um perfil de professor-empresário, que é aquele capaz de buscar financiamento para os próprios projetos. Avalia-se a produtividade acadêmica desde o momento em que o professor ingressa na carreira, e para atingi-la, dentro das regras exigidas pelos órgãos de fomento (CNPq, CAPES, etc.), o professor precisa desenvolver atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, participar de comissões, fornecer consultorias *ad-hoc*, produzir e publicar artigos científicos, elaborar relatórios, aprender novos recursos tecnológicos, etc. No entanto, nem sempre é dado ao professor infraestrutura adequada para realização de todas as atividades, o que o obriga a levar, muitas vezes trabalho para o próprio ambiente doméstico, inclusive nos momentos institucionalmente destinados ao descanso e lazer, como finais de semana e férias (BORSOI; PEREIRA, 2011; BORSOI, 2012).

Lima e Lima-Filho (2009) sublinham que o sentido dessas mudanças estruturais está afastando as universidades de um modelo de instituição social e conduzindo-as a adotar um modelo de organização neoprofissional, heterônoma (imposta pelo capitalismo), operacional e empresarial/competitiva. Nessas circunstâncias o professor experimenta tensões entre qualidade e quantidade, e aquele que não quer ou não consegue se ajustar ao ritmo estafante de produção acumula prejuízos, visto que a falta de recursos para projetos reduz o volume de produção científica, que por sua vez prejudica a avaliação do desempenho do professor e, conseqüentemente, sua progressão de carreira. Discutindo a intensificação do trabalho docente como decorrente de uma

cultura pautada na lógica mercantil de busca por metas e excelência, Borsoi (2011) diz que a pressão por produtividade vem conduzindo o professor a adotar comportamentos competitivos frente aos seus pares, mesmo que isso sacrifique a qualidade da sua produção e a si próprio.

De acordo com Carlotto (2004) a nova configuração do trabalho docente universitário pode ter se enriquecido no que diz respeito ao conteúdo do trabalho e seu caráter criativo, porém a diversidade, a pluralidade, o volume de atividades e a pressão por produtividade ocasionou e/ou incrementou fatores estressantes no trabalho que se manifestam em diferentes enfermidades, dentre as quais a síndrome de *burnout*.

Burnout é um termo originado nos Estados Unidos para designar o esgotamento psíquico provocado por acúmulo de experiências negativas no trabalho. Os primeiros estudos surgiram na década de 1970, quando o fenômeno começa a ser observado, teorizado e avaliado por Freudenberger (1974) sob uma perspectiva clínica, e pela psicóloga Maslach (1976) sob uma perspectiva psicossociológica. Enquanto o ponto de vista clínico focaliza os sintomas e suas repercussões sobre a saúde mental, o ponto de vista psicossociológico enfatiza as relações interpessoais e o contexto situacional dos trabalhadores como desencadeadores de *burnout*.

Além dessas duas abordagens pioneiras, o debate científico tem gerado outras perspectivas teóricas (por exemplo: organizacional, sociohistórica, existencialista), porém, o modelo psicossociológico de Maslach e Jackson (1981) e o instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI), criado por essas autoras, contam com maior aceitação no meio científico (BENEVIDES-PEREIRA, 2006; VIEIRA, 2010; CAMPOS E MAROCO, 2012; VICENTE E OLIVEIRA, 2013). Tal modelo compreende *burnout* como uma síndrome psicológica que se desenvolve em reação à tensão emocional crônica no trabalho, e se caracteriza por sentimentos de Exaustão Emocional, Despersonalização e reduzida Realização Profissional. Um levantamento bibliográfico sobre a saúde docente entre os anos de 1985 e 2007 constatou um crescente interesse e um número consistente de pesquisas nacionais sobre *burnout* em professores (FREITAS; CRUZ, 2008), mas conforme aponta Lima e Lima-Filho (2009), ainda são escassas as publicações sobre o tema com amostras de docentes em nível de ensino universitário. Apesar dessa limitação, foram encontrados e revisados quatro estudos que oferecem uma ideia do desgaste mental do professor universitário e dão suporte aos elementos de identificação de *burnout*.

Um deles, desenvolvido por Borsoi (2011) com 96 professores efetivos, analisou aspectos da atividade acadêmica que impactam a saúde e o modo de organizar o tempo dentro e fora do âmbito laboral, considerando as diferenças de gênero. Os resultados revelam que a maioria ultrapassa a jornada regular laboral para tentar cumprir as atividades acadêmicas. Em relação à saúde, as maiores queixas foram de ordem psicoemocional e/ou psicossomática. Diferentemente dos homens, as mulheres têm jornadas de trabalho mais extensas, usam com mais frequência medicamentos e apresentam mais sintomas de sofrimento ou adoecimento.

Em outra pesquisa, realizada por Garcia (2003), com amostra de 79 professores de uma universidade privada de Maringá (PR) para verificar a incidência de *burnout*, constatou-se 36,6% da amostra com elevada Exaustão Emocional, 19% com elevada Despersonalização e 21,5% com baixa Realização Profissional, sendo a Exaustão Emocional considerado pelo autor como o aspecto mais preocupante e merecedor de maior atenção nos planos de intervenção voltados para a amostra estudada.

Na pesquisa de Carlotto (2004), com 280 professores universitários de Porto Alegre, o objetivo foi identificar a associação da síndrome de *burnout* e características de cargo. Os Resultados encontrados foram que a Exaustão Emocional tem uma associação negativa com a “identificação com a tarefa”, “autonomia” e “potencial motivacional do cargo”; a Despersonalização foi associada negativamente com “significado da tarefa” e “identificação com a tarefa”, “autonomia e “potencial motivacional do cargo”; e a reduzida Realização Profissional evidenciou associação negativa com o “significado da tarefa”, “autonomia”, “*feedback* do cargo” e “potencial motivacional”.

A pesquisa de Costa *et al.* (2013) com 169 professores universitários da cidade de Piracicaba (SP), objetivou avaliar e comparar a prevalência da síndrome de *Burnout* em professores de diferentes estados brasileiros utilizando o CESQT versão brasileira (Questionário de Avaliação para Síndrome de *Burnout*), e os resultados mostraram que 11,2% dos professores apresentaram Perfil 1, que diz respeito ao surgimento de sentimentos e condutas vinculadas ao estresse laboral e 3% o Perfil 2, que se refere a presença de baixos níveis de ilusão pelo trabalho e altos níveis de desgaste psíquico e indolência, além de sentimentos de culpa.

Em uma universidade de São Paulo, Suda *et al.* (2011) realizou uma pesquisa com 50 professores universitários para verificar a relação entre o nível de saúde geral, a ocorrência de dor musculoesquelética, a frequência de sintomas musculoesqueléticos e a

presença da síndrome de *burnout*. Constatou-se que a maioria dos professores tem comprometimento no nível de saúde e que 70% sentem dor no pescoço e 64% na região lombar, além de apresentar correlação positiva entre nível de saúde geral dos professores e a dimensão Exaustão Emocional.

Burnout é considerado um problema epidêmico mundial (Tamayo, 2015), sendo de grande relevância científica e social. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho – OIT, a profissão docente é a segunda categoria profissional, em *ranking* mundial, a portar doenças de caráter ocupacional, notadamente *burnout* devido a contatos intensos com fatores de risco psicossociais no trabalho. (LAPO & BUENO, 2003; BATISTA et al., 2010)

Carlotto (2004) alerta que professores com *burnout* sentem-se emocional e fisicamente exaustos, estão sempre irritados, ansiosos e até mesmo tristes. Os prejuízos são muitos, podendo surgir sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, constantes dores de cabeça e hipertensão. Também pode levar ao uso abusivo do álcool e de medicamentos, gerar problemas familiares e conflitos sociais. As consequências do *burnout* em professores interferem não apenas no campo pessoal, mas também na instituição de ensino, pois o professor passa a não se preocupar com a qualidade dos seus serviços e tem atitudes negativas frente ao aluno.

Considerando a relevância científica do tema e sua escassez de estudos em amostras de docentes universitários, esta pesquisa foi planejada com o objetivo de avaliar a incidência de *burnout* e sua correlação com as características sociodemográficas em professores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A escolha pelo referido centro considerou o fato de ele ser o que aglomera o maior número de departamentos (sete) e de professores (254) da UEPB. A pesquisa se originou das seguintes questões norteadoras: Os professores universitários apresentam sintomas de *burnout*? Quais dimensões constituintes do *burnout* são prevalentes na amostra? Quais as principais características sociodemográficas da amostra? Existe relações entre as dimensões de *burnout* e as características sociodemográficas da amostra?

2 MÉTODO

Tipo de pesquisa e amostra

A pesquisa é do tipo descritivo, uma vez que as relações entre as variáveis foram feitas sem manipulá-las (GIL, 1987), e de corte transversal, já que todas as medições foram feitas num dado momento (BORDALO, 2009).

Para compor a amostra, recorreu-se a uma estratégia do tipo acidental não probabilística (SARRIÁ; GUARDIÃ; FREIXA, 1999), que se caracteriza por incluir do maior número possível de sujeitos, conforme acessibilidade e disponibilidade dos mesmos em colaborar com a pesquisa. Foram incluídos na pesquisa professores de ambos os sexos, efetivos e substitutos, que estavam em pleno exercício profissional a mais de um ano na UEPB e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os docentes afastados ou de licença (por quaisquer motivos), os que estavam lecionando a menos de um ano na UEPB, e os que se recusaram a participar da pesquisa. Com base nesse procedimento obteve-se a participação de 104 professores, correspondendo a 40,9% da população.

Instrumentos

Para avaliar os níveis de *Burnout* foi aplicado o instrumento criado por Maslach e Jackson (1981) denominado *Maslach Burnout Inventory* – versão *Educator's Survey* (MBI-ED) indicada exclusivamente para educadores. Nesta pesquisa foi usada a versão adaptada e validada para uso no Brasil por Carlotto e Câmara (2004) em uma amostra de professores. Nessa validação a escala é formada por 22 itens, com sistema de pontuação que variam de 1 (nunca) a 5 (diariamente), distribuídos entre os três fatores constituintes do *burnout*: EE (alfa = 0,88), DP (alfa = 0,58) e rRP (alfa = 0,82).

O Fator I (EE) está diretamente relacionado a aspectos individuais. Manifesta-se pelo esgotamento físico e mental e pela sensação de perda de energia na realização de atividades cotidianas. O esgotamento resulta, sobretudo, da carga excessiva de trabalho e da proximidade intensa com os problemas dos usuários. O Fator II (DP) se caracteriza pelo distanciamento afetivo, reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo das pessoas com quem o trabalhador estabelece contato de trabalho. Essa dimensão pode ser uma estratégia defensiva do profissional frente à ansiedade que se origina nas relações interpessoais no trabalho. O Fator III (rRP) é representado pela diminuição

cada vez maior da realização profissional e o que se sobressai é a insatisfação com a execução do trabalho (ineficácia) e sentimento de frustração profissional. Este último fator possui escala de pontuação invertida.

Para caracterizar a amostra e fazer correlações com as três dimensões de *burnout*, utilizou-se uma Ficha Sociodemográfica que recolheu dados biográficos (sexo, idade, estado civil, número de filhos, escolaridade) e sociolaborais (renda salarial, tempo de experiência docente, modalidade de contrato, regime de trabalho, e se exerce outra atividade remunerada).

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi iniciada após receber a permissão do Chefe do CCBS e a aprovação do Conselho de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), protocolo N° 51921515.9.0000.5187, em conformidade com a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Em seguida, foram realizados contatos diretos com as chefias de cada departamento do CCBS a fim de apresentar os objetivos e esclarecimentos sobre a pesquisa; ocasião em que se obteve uma lista com o nome dos professores ativos.

Os dados foram coletados no próprio local de trabalho dos professores antes das reuniões departamentais ou entre intervalos de aulas e/ou de outras atividades, conforme a disponibilidade de horário e tempo de cada professor.

Antes de preencher os protocolos, os professores foram informados sobre os objetivos e os aspectos éticos da pesquisa. Todos os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. O tempo gasto para responder o protocolo foi de aproximadamente 20 minutos e *dados*

Foi usado o *Statistical Package of Social Science* (SPSS) para registro e análise dos dados. Foram efetuadas análises estatísticas descritivas (média, desvio-padrão e porcentagem) e elaboradas tabelas cruzadas aplicando-se o teste de Qui-quadrado para correlacionar as dimensões *burnout* com as características sociodemográficas. Nos resultados foram exclusivamente discutidas as variáveis sociodemográficas que apresentaram alguma evidência de associação com as dimensões de *Burnout*.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os dados sociobiográficos indicam que a amostra é composta por 69 professoras (66,3%) e 35 professores (33,7%). A maioria (64,4%) tem de 1 a 3 filhos ($M = 1,50$; $dp = 1,30$), contudo há uma boa parcela sem filhos (30,8%). A idade variou de 27 a 70 anos ($M = 47,1$; $dp = 10,28$), com coeficiente de variação de 22%. O estado civil da maioria é casado (55,8%), seguido da condição de solteiro (18,3%), separado/divorciado (11,5%), união estável (11,5%) e viúvo (2,9%). O grau de escolaridade predominante é de doutorado (58,7%), seguido de mestrado (24%), especialista (7,7%) e graduado (1,9%).

Os dados sócio-ocupacionais indicam que o tempo de experiência profissional variou de 1 a 36 anos ($M = 16,44$; $dp = 10,56$), com coeficiente de variação de 64%. A maioria tem vínculo contratual efetivo com a universidade (82,7%), enquanto 17,3% tem contrato temporário (professor substituto). Quanto ao regime de trabalho, 68,3% têm dedicação exclusiva (Retide), 29,8% trabalham em regime T-40 e apenas 1,9% em regime T-20. A maioria recebe entre 4 e 12 salários mínimos (65,3%), 31,7% ganha acima de 12 salários mínimos e 1% ganha abaixo de 4 salários mínimos. A maioria (77,9%) possui apenas o emprego da universidade, porém 22,1% tem outra atividade remunerada (por exemplo, lecionar em outra universidade ou escolas e atuar em consultórios e/ou hospitais).

3.2 SÍNDROME DE *BURNOUT* NA AMOSTRA

Sublinha-se que uma pessoa tipicamente acometida por *burnout* apresenta altos escores no MBI em Exaustão Emocional e em Despersonalização, seguido de baixos escores em Realização Profissional (rRP) (BATISTA et al., 2010; TAMAYO; ARGOLO; BORGES, 2005; VIEIRA et al., 2006). Na presente pesquisa foi utilizada como critério de ponto de corte para identificar os níveis altos e baixos de *burnout* a frequência de sintomas na escala *Likert* igual ou superior a 3 (opção "uma vez ao mês").

Com base no referido critério, foram calculadas as médias individuais dos três fatores integrantes de *burnout*, obtendo-se respectivamente $M = 2,29$ ($dp = 0,88$) para Exaustão Emocional, $M = 1,63$ ($dp = 0,65$) para Despersonalização, e $M = 4,17$ ($dp = 0,66$) para Realização Profissional. Em seguida, calcularam-se os níveis de *burnout*

(baixo e alto) em cada fator com base na escala de resposta *Likert* ≤ 3 e > 3 . Os resultados (Tabela 1) mostram alta Exaustão Emocional em 25 docentes (24%), alta Despersonalização em 3 docentes (2,9%) e reduzida Realização Profissional em 8 docentes (7,7%). Nesses resultados a Exaustão Emocional se destacou como a dimensão mais afetada nos professores, corroborando o estudo de Garcia (2003) e considerado por esse autor como merecedor nos planos de intervenção de saúde, visto que tal dimensão é abordada no modelo psicossociológico de Maslach como a primeira que se manifesta na ordem de aparecimento da síndrome, devendo ser contida por meio de estratégias combativas afim de evitar o desenvolvimento subsequente da DE e rRP, respectivamente. A Exaustão Emocional também se destacou no estudo de Suda et al. (2011) com professores diretamente correlacionada com a saúde geral.

Tabela 1. *Burnout em docentes universitários (N = 104)*

Dimensões de <i>burnout</i>	Média ≤ 3	Frequência %	Média > 3	Frequência %	Frequência %
EE	79	76	25	24	100
DE	101	97,1	3	2,9	100
RP	8	7,7	96	92,3	100

Para analisar a relação entre as dimensões de *burnout* e as variáveis sociodemográficas, elaborou-se uma tabela de dupla entrada e se aplicou o teste de qui-quadrado (χ^2). Verifica-se na Tabela 2 que a dimensão Exaustão Emocional apresentou associação significativa com renda salarial [$\chi^2 = 186,82$; $p < 0,001$], sugerindo que os que recebem maiores salários tendem a maior esgotamento emocional; a Despersonalização se associou com idade [$\chi^2 = 450,94$; $p < 0,01$], sugerindo que os mais velhos tendem a ser mais frios e hostis nas relações interpessoais. A Realização Profissional se associou com o nível de escolaridade [$\chi^2 = 106,99$; $p < 0,02$], sugerindo que os mais escolarizados são os mais realizados profissionalmente.

Tabela 2. Relação entre as variáveis sociodemográficas e as dimensões da síndrome de *burnout* em professores universitários

Variáveis	EE	DE	RP
Idade	0,94	0,01*	0,94
Escolaridade	0,84	0,72	0,02*
Renda salarial	0,001**	0,93	0,68

O cálculo de tabela cruzada simples mostrou que os professores que recebem acima de 10 salários mínimos são os que apresentam maiores níveis de Exaustão Emocional (67,7%). Os que apresentam maior Despersonalização estão na faixa etária de 47 a 56 anos (38,5%), e os que se declaram mais realizados profissionalmente tem título de doutorado (58,7%, ou seja, todos da amostra com essa titulação).

Em relação à dimensão Exaustão Emocional, que se sobressaiu nos resultados correlacionada à renda salarial, pode-se inferir que para conquistar altos salários por meio da progressão docente, é muito provável que os professores universitário estejam assumindo elevadas cargas de trabalho em busca da alta produtividade, e que esta situação esteja contribuindo para deixá-lo vulnerável ao esgotamento emocional.

Ressalta-se que os estudos sobre a relação entre *burnout* e características sociodemográficas são controvertidos, dificultando, assim, estabelecer claramente a influência dessas características no surgimento, desencadeamento ou vulnerabilidade à síndrome. Apesar dessa dificuldade, na presente pesquisa, os dados referentes à associação entre idade e Despersonalização corroboram a pesquisa de Batista et al. (2010) e contradiz a pesquisa de Gil- Monte e Peiró (1997) quanto a idade, a qual indicam que os profissionais mais jovens, com menos de 30 anos, são geralmente mais propensos à síndrome.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova configuração do trabalho veio trazer responsabilidades complexas para os professores universitários; aqueles que se dedicam a educar para a profissionalização mesmo que nem sempre sejam reconhecidos pelos sucessos e muitas vezes criticados em seus fracassos. Na docência, a nova forma de trabalhar vem conduzindo a situações

de enriquecimento e de motivação para o trabalho, mas ao mesmo tempo, gerando fatores de estresse laboral que podem levar à síndrome de *burnout*.

Essa pesquisa foi planejada para identificar se há *Burnout* em docentes universitários da UEPB e se essa síndrome se associa às características sociodemográficas. Identificou-se a Exaustão Emocional como o principal fator desencadeante de *burnout* na amostra e que tal fator correlaciona-se claramente com a renda salarial, podendo-se concluir que a busca por altos salários é um fator potencializador do esgotamento mental, já que o aumento salarial do professor depende da sua ascensão na carreira acadêmica, conseqüentemente sua inserção na cultura de produtividade universitária.

É importante considerar que neste estudo existem algumas limitações. Uma delas é que a pesquisa foi realizada em um contexto sociolaboral específico, não devendo seus resultados serem generalizados para professores de outras realidades institucionais. No entanto, os resultados mostram a importância de se investir em futuros estudos para identificar os principais estressores laborais responsáveis pelo esgotamento emocional docente. Para a UEPB, os resultados podem subsidiar planos de ação combativos para que o esgotamento mental não apareça e ao mesmo tempo não evolua nos que já estão acometidos.

ABSTRACT

Burnout is a psychological syndrome that develops as a reaction to chronic emotional stress at work and is characterized by feelings of emotional exhaustion, depersonalization and reduced professional fulfillment. This study aimed to evaluate the levels of *burnout* and its correlation with the sociodemographic characteristics of teachers of the State University of Paraíba (UEPB). The participants were 104 teachers. The instruments used were the Maslach Burnout Inventory and a Sociodemographic sheet. The results indicate that 24% of the sample had high emotional exhaustion, depersonalization and 2.9% High 7.7% Reduced Professional Accomplishment. Emotional Exhaustion dimension stood out as the main triggering factor of *burnout* in the sample, correlating directly with salary. This result concerns when taking into account that the high salaries at the university are won by teaching progression, and this requires high productivity. Thus gaining more means being engaged in university productivity culture, assuming workloads increasing that lead to emotional exhaustion. The results can support action plans aimed at improving the health of teaching psychically exhausted, as well as to identify key labor stressors responsible for such exhaustion.

KEYWORDS: *Burnout*. College professor. Occupational health.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; CARLOTTO, Mary Sandra; COUTINHO, Antônio Souto; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 3, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2010000300013&script=sci_arttext> Acesso em: 15/07/2016.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Síndrome de *burnout* ou desgaste psíquico no trabalho. **Boletim de Psicologia**, v. 55, n. 124, p. 127-129, 2006.

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paranaense de Psicologia**, Belém, v. 20, n. 4, dezembro 2009. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpm/v20n4/v20n4a01.pdf>>. Acesso em: 10/02/2013.

BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições pública de ensino superior. **Cadernos de Psicologia social do Trabalho**, local, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.

BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. Mulheres e homens em jornadas sem limites: docência, gênero e sofrimento. **Temporalis**, Brasília, v. 1, n. 21, p. 119-145, jan/jun, 2011.

CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini; MAROCO, João. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de *Burnout* de Maslach para estudantes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 5, out. 2012. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000500008> Acesso em: 05/09/2016.

CARLOTTO, M. S., CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000300018&script=sci_arttext>. Acesso em: 30/06/2015.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares; GIL-MONTE, Pedro Rafael; POSSOBON, Rosana de Fátima; AMBROSANO, Glaucia Maria Bovi. Prevalência da Síndrome de *Burnout* em uma amostra de professores universitário brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 26, n. 4, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400003>. Acesso em: 04/12/2015.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

FREITAS, C. R.; CRUZ, R. M. Saúde e trabalho docente. In: XXVIII ENVCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2008, Rio de Janeiro, **Anais ...** Rio de Janeiro: Abepro, 2008, p. 1-15.

FREUDENBERGER, H. J. Staff *burnout*. In: **Journal of Social Issues**, [S.l.], v. 30, 1974. p.159-165.

GARCIA, Lenice Pereira; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Investigando o Burnout em Professores Universitários. **Revista Eletrônica InterAçãoPsy**, Maringá, v. 1, n. 1, agosto 2003. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-prof-universitario.pdf>. Acesso em: 07/07/2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

LIMA, M. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory**. Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1981

MENDES, M. L. M. Condições de trabalho e saúde docente. In: VI SEMINÁRIO DA REGULAÇÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE - REDESTRADO. UERJ, 2006, Rio de Janeiro, **Anais ...** Rio de Janeiro, 2006, p. 1-9.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil**. Editora MS, Brasília/DF – Brasil, 2001. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/16_Doencas_Trabalho.pdf>. Acesso em: 30/06/2015.

PEREIRA, J. A. Sofrimento mental relacionado ao trabalho docente. In: VIII SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR. E VI SEMINÁRIO "O TRABALHO EM DEBATE". UNESP/ USP/STICF/ CNTI/ UFSC, 2012, Franca, **Anais ...** São Paulo, 2012, p. 1-14.

SARRIÁ, A.; GUARDIÀ, J.; FREIXA, M. **Introducción a la estadística en Psicología**. Barcelona: Ediciones de la Universidad de Barcelona, 1999.

SUDA, Eneida Yuri; COELHO, Ana Tereza; BERTACI, Alynne Cristina; SANTOS, Bianca Balbe dos. Ralação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de *burnout* em professores universitários. **Fisioterapia e pesquisa**. São Paulo, v. 18, n. 3, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502011000300012> Acesso em: 15/07/2016.

TAMAYO, M. R., ARGOLO, J. C. T., & BORGES, L. O. Burnout em profissionais de saúde: Um estudo com trabalhadores do município de Natal. In: BORGES, L. O. (Org.). **Os profissionais de saúde e o seu trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 223-246.

TAMAYO, R. M. **Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1997

VICENTE, Carla S.; OLIVEIRA, Rui Aragão. Análise Fatorial do Inventário de Burnout de Maslach (MBI-HSS) em profissionais portugueses. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 14, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862013000100010> Acesso em: 05/09/2016.

VIEIRA, I. Conceito de burnout: questões atuais de pesquisa e a contribuição clínica. **Revista Brasileira de Saúde ocupacional**, v. 122, n. 35, p. 269-276, 2010.

VIEIRA, I., RAMOS, A., MARTINS, D., BUCASIO, E., BENEVIDES-PEREIRA, A. M., FIGUEIRA, I., & JARDIM, S. Burnout na clínica psiquiátrica: relato de um caso. **Revista de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 352-356, 2006.